

Sífilis gestacional na atenção básica: o olhar do enfermeiro

Gestational syphilis in primary care: the nurse's view

DOI:10.34117/bjdv8n5-494

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

Izamara Vanderlei de Gusmão Lins

Acadêmica do curso de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mário Pontes Jucar

Endereço: Avenida Floriano Peixoto,729, Centro, Novo Lino - AL

E-mail: izamaravanderlei_16@outlook.com

Luciele de Barros Claudino da Silva

Acadêmica do curso de enfermagem

Instituição: Centro Universitário Mário Pontes Jucar

Endereço: Avenida Floriano Peixoto,777, Centro, Novo Lino - AL

E-mail: lucieledebarros@outlook.com

Tâmyssa Simões dos Santos

Mestre em Educação em Ciências da Saúde

Instituição: Centro Universitário Mário Pontes Jucar

Endereço: Av. Pres. Roosevelt, 1200 - Barro Duro, Maceió – AL (Centro Universitário Mário pontes Jucar)

E-mail: Tamyssa.simoed@umj.edu.br

RESUMO

Introdução: A sífilis é uma infecção bacteriana que tem um extremo impacto na saúde pública, que pode ser transmitida pela via sexual (sífilis adquirida) e, verticalmente (sífilis congênita), pela placenta da gestante para o feto. **Objetivo:** O presente estudo tem por finalidade apresentar como o olhar do enfermeiro será essencial na boa assistência de enfermagem contribuindo positivamente para o diagnóstico precoce da Sífilis Gestacional na atenção básica. **Método:** A coleta de dados foi realizada através de artigos publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultado:** Foram selecionados 55 artigos científicos sobre sífilis em gestantes, desse total filtramos somente 10 que foram utilizados para realização desse estudo, os demais não respondiam à pergunta norteadora ou estavam fora do prazo dos 10 anos estabelecidos. **Conclusão:** A falta de conhecimento do assunto e da gravidade da situação, faz com que algumas mulheres não deem a devida importância ao assunto, sendo papel principal do enfermeiro realizar a educação em saúde, principalmente no pré-natal.

Palavras-chave: sífilis, gestante, infecções sexualmente transmissível, enfermagem, assistência.

ABSTRACT

Introduction: Syphilis is a bacterial infection that has an extreme impact on public health, which can be transmitted sexually (acquired syphilis) and vertically (congenital syphilis), through the placenta from the pregnant woman to the fetus. **Objective:** This study aims to present how the nurse's view will be essential in good nursing care, contributing positively to the early diagnosis of gestational syphilis in primary care. **Method:** Data was collected from articles published in the last 10 years in the following databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL). **Results:** A total of 55 scientific articles on syphilis in pregnant women were selected. Of these, only 10 were filtered and used for this study; the others did not answer the guiding question or were outside the 10-year time frame. **Conclusion:** The lack of knowledge about the subject and the gravity of the situation makes some women not give due importance to the subject, being the main role of the nurse to perform health education, especially in prenatal care.

Keywords: sífilis, gestante, infecções sexualmente transmissíveis, enfermagem, assistência.

1 INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção bacteriana que tem um extremo impacto na saúde pública, podendo ser transmitida de forma sexual, pelo sangue e verticalmente, também na gravidez pela via transplacentária. Estima a Organização Mundial da Saúde (OMS) que de 2009 a 2016 um total de 6,3 milhões de casos de sífilis (FERNANDES *et al*, 2018).

A sífilis adquirida possui três fases, que podem ser com sintomas ou não. Os infectados com sífilis primária sintomática apresentam sintomas em até 12 semanas após o contágio, com úlcera única ou muitas lesões em órgãos genitais. Já a sífilis secundária aos sintomas, ocorre de seis a oito semanas após o quadro primário, apresentando com cefaleia, algumas manchas podem aparecer no corpo e geralmente não coçam, inclusive nas palmas das mãos e solas dos pés. Essas lesões são ricas em bactérias, independentemente do tratamento, as manchas desaparecem em poucas semanas, dando a ilusão de cura. (MEDEIROS *et al*, 2018).

De acordo com Nunes *et al*, (2017) gestante com sífilis é um quadro muito ocorrente na atualidade, devido à falta de prevenção no ato sexual, podendo assim prejudicar a sua saúde e o bebê. Quando o tratamento não é realizado corretamente o bebê tem possibilidade de ficar com sequelas, e são direcionadas ao pré-natal de alto risco, sendo responsabilidade da equipe médica e de enfermagem acompanhar e controlar a gravidez, observa-se que o não acompanhamento pré-natal é considerado fator de risco principal para a sífilis.

Segundo Parma *et al*, (2021) para realizar o diagnóstico da doença é necessário a realização de testes imunológicos treponêmicos (como o teste rápido, o seu monitoramento de diagnóstico de sífilis em gestantes, é o exame de Venereal Disease Research Laboratory (VDRL) que vai ser realizado no primeiro trimestre da gravidez, o qual necessita ser refeito no terceiro trimestre e precisa ser repetido antes do nascimento, por ocasião da admissão na maternidade. O enfermeiro tem uma função de identificar, notificar e acompanhar a gestante em sua gestação.

O profissional de enfermagem desempenha papel importante, com a prestação de assistência e um olhar biopsicossocial, promovendo ações de prevenção e promoção a saúde mediante a saúde das gestantes. Desta forma, entende-se gestante como um indivíduo que exercita tal ato, pode ampliar o conhecimento e contribuir para os cuidados, entendendo o indivíduo e consciente que isso é parte integral da sua personalidade e uma necessidade humana básica, qualificando o atendimento e oportunizando o conforto da gestante e do bebe com relação a tal assunto (VENTURINI *et al*,2018).

O desempenho da Atenção Básica à saúde é importantíssimo no combate da sífilis gestacional impossibilitando as manifestações da sífilis congênita, já que é considerada a principal porta de entrada nos serviços de saúde. As demais equipes de Saúde da Família são o elo mais próximo entre profissional e paciente e podem cooperar para a mudança no quadro epidemiológico da doença. A ESF é constituída por equipes multiprofissionais compostas por médico, dentista, enfermeiro, técnicos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (NUNES *et al*,2017).

A sífilis está presente no cotidiano, devendo ser discutida em todo público, e como problema de saúde pública no Brasil é consequência da falta de ações de prevenção e controle efetivas, muitas mulheres não conhecem a importância da realização do pré-natal. Tendo em vista que se trata de uma infecção evitável e que pode ser identificada e tratada na gestação (REIS *et al*,2021).

Em vista desse cenário, o presente estudo tem por finalidade apresentar como o olhar do enfermeiro será essencial na boa assistência de enfermagem contribuindo positivamente para o diagnóstico precoce da Sífilis Gestacional na atenção básica.

Diante dessa problemática, o estudo tem como pergunta norteadora: Qual a assistência prestada às gestantes com Sífilis atendidas nas UBS?

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura, que é o suporte para firmar a pesquisa científica e proteger os caminhos para pesquisas futuras. Em busca de respostas para a seguinte pergunta norteadora: Qual a assistência prestada às gestantes com Sífilis atendidas em UBS? A estratégia PICO (PARA-pessoas/I-intervenção/C-comparação/O resultado esperado).

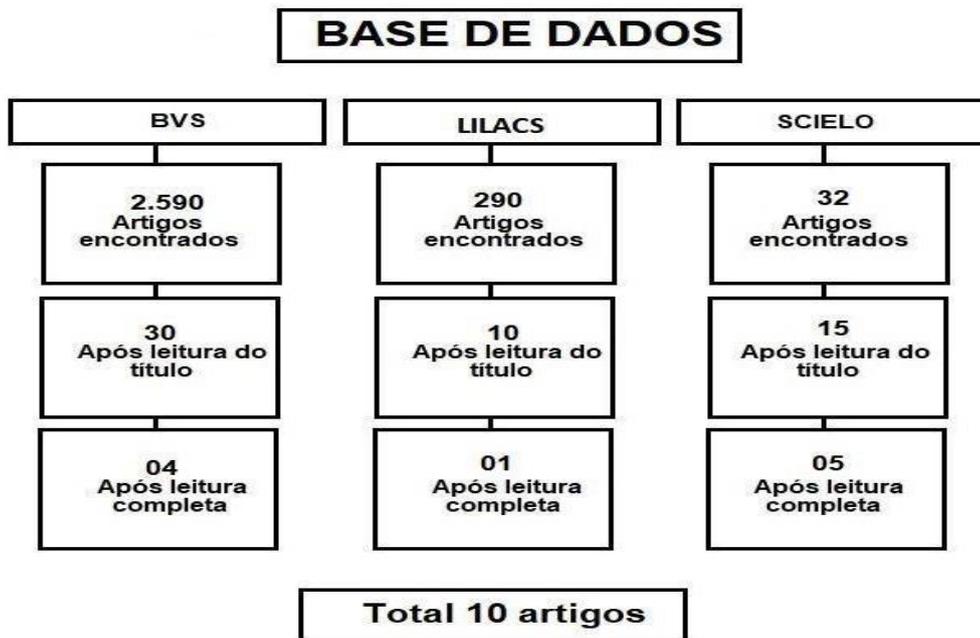
É realizada para apoiar na construção de uma pergunta de pesquisa e buscando algumas evidências, nesta pesquisa empregou-se a seguinte estratégia: P- Gestantes com sífilis; I-Atuação da assistência de enfermagem; C- sem comparação; O-atenção básica de saúde. Utilizando os descritores: Sífilis; Gestante; Infecções Sexualmente Transmissível; Enfermagem; Assistência.

Após as pesquisas nos bancos de dados descritos, foram estabelecidos o sistema de exclusão e inclusão, sendo utilizados artigos nacionais e internacionais, utilizou-se como critério de inclusão: artigos científicos disponíveis na íntegra online e gratuitamente, em revistas, periódicos, nos idiomas português e inglês, publicados e indexados nos últimos 10 anos (2012-2022). Quanto aos critérios de exclusão: monografias, teses, anais de congresso, artigos incompletos, artigos pagos e repetitivos. Buscando como foco, sífilis gestacional na atenção básica: o olhar do enfermeiro, foram descartados artigos que não respondessem à pergunta norteadora, buscando os artigos mais atualizados possível, num período de 2021 a 2022.

A etapa seguinte consistiu na leitura dos títulos e resumos dos artigos científicos identificados na busca eletrônica, verificando-se a pertinência dos estudos à temática da revisão e que respondem à questão norteadora.

O fluxograma abaixo, apresenta o procedimento de escolhas dos artigos, com base de dados utilizada, quantidades de artigos encontrados, quantidade de artigos selecionados e por fim, quantidade de artigos utilizados após o procedimento de exclusão e inclusão. A amostra foi composta por 10 artigos na íntegra que atenderam aos critérios de inclusão, compondo adequadamente o estudo (Figura 1).

FIGURA 1- Fluxograma dos artigos selecionados nas buscas de dados, Brasil. 2021.



3 RESULTADOS

Através de uma minuciosa análise de estudos de artigos, foram selecionados 45 artigos científicos sobre sífilis em gestantes, desse total filtramos somente 10 que foram utilizados para realização desse estudo, os demais não respondiam à pergunta norteadora ou estavam fora do prazo dos 10 anos estabelecidos, mas serviram de pesquisa, embasamento e conhecimento da infecção acima citada. Todas as pesquisas foram lidas por completo, estudadas e por fim, utilizadas como embasamento teórico.

Quadro 1 – Trajetória metodológica da pesquisa nas bases de dados SciELO, LILACS e BVS.

	Título	Autores	Periódicos/Base de dados/ Ano de publicação	Objetivo	Tipo de pesquisa	Resultados alcançados
A1	Conhecimento das gestantes com sífilis sobre a doença e perfil sociodemográfico em uma UBS e Hospital Materni	Almada, et al.	Rev. do instituto da saúde BVS.2019	Identificar o nível de conhecimento de gestantes sobre a sífilis, visando promover os cuidados preventivos.	Transversal, descritivo, com abordagem quantitativa	O estudo indica, que mesmo com o conhecimento de como impedir o acometimento dessa infecção, ainda há falhas, então, o enfermeiro deve realizar palestras abordando temas relacionados a medidas de proteção durante a relação sexual para as gestantes que estão esperando o atendimento e durante a consulta de pré-natal reforçar mais as

	dade da zona norte de São Paulo					informações e tirar suas dúvidas.
A2	Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014	Cavalcante, et al.	Saúde e sociedade. Scielo.2017	Descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de sífilis em gestante e sífilis congênita no período 2007-2014 em Palmas-TO, Brasil.	Estudo descritivo	É necessário um atendimento mais preciso do enfermeiro, trazendo estratégias na consulta de pré-natal, solicitando testes rápidos com resultados fidedignos, para que assim a gestante possa fazer um tratamento correto de acordo com o resultado.
A3	As regulamentações de proteção de dados pessoais no Brasil e em Portugal : o tratamento de dados relativos à saúde no âmbito do Projeto “Sífilis Não”	Evangelista, et al.	Rev.bras.ciênc.s saúde LILACS.202	Discutir se replicar o Projeto “Sífilis Não”, naquilo que se refere ao tratamento de vastas quantidades de dados pessoais relativos à saúde sem o consentimento dos titulares, seria possível em solo português.	Estudo analítico descritivo	O tratamento de dados pessoais por motivos de interesse público no domínio da saúde pública e para fins de investigação científica.
A4	Sífilis em gestantes residentes em São Luís, Maranhão: perfil e evolução de 2006 a 2018	Fernandes, et al.	Rev. Eletrônica de comunicação BVS.2021	Verificar a tendência nos indicadores epidemiológicos de SG em São Luís e descreve o perfil das gestantes confirmadas em uma série histórica de 13 anos.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	A persistência da infecção por sífilis na gestação demonstra a fragilidade dos serviços de saúde, tanto na detecção como tratamento precoce, dessa forma o enfermeiro deverá realizar diversas ações, tais como: palestras, ações sociais afim de realizar testes rápidos e levar informações para a população que assim venha identificar e venha ter um tratamento precoce.

A5	Educação em saúde sobre sífilis com um grupo de gestantes: Um relato de experiência	Lima, et al.	Rev.da escola de enfermagem BVS.2020	Identificar o nível de conhecimento de gestantes sobre a sífilis, visando promover os cuidados preventivos.	Estudo descritivo	A enfermagem vai desenvolver ações para o público alvo, que venha esclarecer e proporcionar que a população venha ter mais conhecimento sobre o assunto e de maneira que eles aprendam como se prevenir das infecções sexualmente transmissíveis.
A6	Sífilis adquirida na população de 50 anos ou mais: distribuição geográfica e tendências	Medeiros, et al.	Rev.Scientia médica SCIELO.2018	Avaliar a identificação de sífilis adquirida na população ≥ 50 anos residente em Santa Catarina, sua distribuição geográfica e tendência no período 2013-2018.	Estudo ecológico exploratório	Após a análise dos dados, foram apontadas como ações de enfermagem a serem executadas, a captação precoce da paciente, a oferta de exames diagnósticos em tempo oportuno e o tratamento concomitantemente. Pois grande parte da população não tem assistência, nem tampouco conhece a doença.
A7	Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico	Nunes, et al.	Rev.do SUS Scielo.2018	Analisar a incidência de sífilis em gestante (SG) e sífilis congênita (SC) e a correlação desses indicadores com a cobertura da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Goiás, Brasil, de 2007 a 2014.	Estudo ecológico	O pré natal é de suma importância para qualidade de vida da gestante, devido a maioria dos casos apresentar-se durante esse período. A maioria dos casos de sífilis é através de uma relação desprotegida, o referido estudo enfatizou sobre a importância do conhecimento para minimizar a incidência no país.
A8	Diferenças intraurbanos da sífilis congênita: análise preditiva por bairros do Município	Reis, et al.	Saúde em debate Scielo.2021	Analisar possíveis associações entre a morbidade por sífilis congênita e as condições de vida das populações residentes nos bairros da cidade.	Não informado	Constatou-se que as medidas de controle da sífilis- diagnóstico e tratamento oportuno são essenciais para a evitá-la a transmissão vertical. Buscando também diminuir a incidência da sífilis.

	io do Rio de Janeiro, Brasil.					
A9	Aspectos clínicos-epidemiológicos da sífilis gestacional no nordeste do Brasil	Sousa, et al.	Rev. Ciência Plural BVS.2022	Descrever o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no Nordeste brasileiro, entre os anos de 2014 e 2018.	Estudo descritivo, transversal	O estudo demonstrou que os casos de sífilis crescem gradativamente, o que indica a necessidade de intervenções precoces tanto na assistência de enfermagem, no rastreamento e como no tratamento das gestantes e dos seus parceiros, a fim de minimizar os casos de sífilis congênita.
A10	Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade institucionalizadas	Venturine, et al.	Rev. Eletrônica acervo a saúde SCIELO.2018	Analisar como a equipe de enfermagem atua no enfrentamento da sexualidade no cotidiano de idosos institucionalizadas.	Estudo qualitativo e descritivo	O estudo enfatizou sobre a importância de uma equipe de enfermagem para uma boa assistência, contribuindo para melhores resultados de um paciente com sífilis. Como também encontradas dificuldades com relação à sífilis na gestação. Buscando algumas estratégias para realizar promoção e prevenção da sífilis

4 DISCUSSÃO

Educação em saúde como estratégia de prevenção contra a Sífilis

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, que pode ser transmitida pela via sexual (sífilis adquirida) e, verticalmente (sífilis congênita), pela placenta da gestante para o feto. Por mais que seja curável e estar controlada nos países mais abastados, apresenta-se como grande dificuldade à saúde pública dos países em construção (CALVACANTE *et al.*, 2017).

A sífilis, no período gestacional só poderão ser minimizadas e controladas quando as medidas de prevenção e controle forem satisfatoriamente aplicadas. Mesmo com o conhecimento de como impedir o acometimento dessa afecção, ainda há falhas em adotar medidas de proteção no momento da relação sexual. Para que esse conhecimento sobre a doença promova medidas de proteção é indispensável o investimento, por parte de todos os envolvidos, na educação em saúde, e em ações com intuito de conscientizar a população, para que aja uma reeducação dos indivíduos (ALMADA *et al.*, 2019).

A equipe de enfermagem desempenha papel importante, com a assistência e um olhar biopsicossocial, onde irá olhar o indivíduo como um todo, além de sua patologia, promovendo as ações de prevenção e promoção a saúde para as gestantes. Desta forma, as gestantes irá ter mais conhecimento da doença, não só dessas mas de outras, podendo contribuir para um cuidado, entendendo a IST e consciente de seus sinais, sintomas e manifestações e tratamento, qualificando o atendimento e oportunizando o conforto da gestante e seu bebê, podendo entender que se fizer o tratamento, irá estacionar a sífilis (VENTURINI *et al.*, 2018).

De acordo com Lima *et al.*, (2020) A educação em saúde é uma importante ferramenta para os profissionais na prevenção de doenças e promoção da saúde. No caso especial da sífilis, as gestantes com as informações necessárias são plenamente capazes de evitar a contaminação de si mesmas e de seus bebês, podendo também divulgar aos parceiros e demais gestantes que o teste não está na gravidez para a doença do Treponema VDRL e o tratamento adequado para evitar que as crianças o recebam.

A enfermagem desempenha papel importante com relação aos cuidados em gestantes, indo desde a prevenção em gestantes não portadoras da IST, como ao tratamento em casos de gestantes já contaminadas, promovendo uma melhor qualidade de vida a mesma e mais proteção ao bebê. O diagnóstico precoce ainda é a chave mais eficaz, em seguida uma boa explicação a mesma sobre a doença, seus riscos e tratamento, uma boa educação em saúde torna-se essencial (SOUSA *et al.*, 2021).

Em relação ao conhecimento sobre a doença, mesmo com o diagnóstico, não são todas as gestantes que tem a consciência do que é a doença, e outras já fizeram o tratamento anterior para a sífilis o que demonstra que mesmo sabendo como prevenir, o que também, muitas ainda falham em adotar medidas de proteção em algum momento, o que revela a importância de instruir a população de como se prevenir das infecções sexualmente transmissíveis, para que não venha afetar o bebê e a mãe, A educação em saúde bem implantada na unidade, irá ajudar as gestante a conhecer a infecção e prevenir várias outras, encargo do enfermeiro junto a equipe de saúde. (EVANGELISTA *et al.*, 2022).

Atuação da enfermagem em gestantes com sífilis

De acordo com Venturine *et al.*, (2018) o trabalho de enfermagem em relação a sífilis é difícil, devido a abrangência com relações sexuais, vivência da sexualidade, crenças e culpas que se transformam em alguns desafios para o controle da infecção.

Também destacam-se a falta de informação das mães e seus parceiros. Recorrendo em meio do estado caótico destacam-se os profissionais de enfermagem, que pela realização de uma sistematização da assistência de enfermagem visando à promoção desde a prevenção até o tratamento da saúde desses pacientes que se conduzem como susceptíveis a essa doença.

A assistência de enfermagem é fundamental para fortalecimento da atenção ao pré-natal, em vista que esta consulta se dará com identificação dos fatores de riscos gestacionais a fim de que sejam diminuídas implicações na saúde das gestantes, em especial aquelas com sífilis (NUNES *et al.*, 2018) O profissional inicia o pré-natal, e na consulta solicita exames de rotina, além de realizar um cadastro e classificá-la em um grupo, que pode ser de baixo ou alto risco (LIMA *et al.*, 2020).

Portanto, há necessidade de sistematização da assistência, com as equipes de enfermagem, e mais especificamente, enfermeiros, por meio de intervenções de enfermagem que visem a melhoria da assistência básica ao paciente por meio de informações relacionadas à saúde e educação sexual, como esperado para gestantes com sífilis e todos os pacientes com sífilis, mas não adaptados às mesmas condições levam a uma melhor qualidade de vida (LIMA *et al.*, 2020).

Segundo Almada *et al.*, (2019) as principais formas de intervenção de enfermagem frente a gestante portadora de sífilis. Inicia-se com o rastreamento e controle de casos que o primeiro passo é identificação precoce das gestantes por meio do pré-natal e triagem de outros casos novos, principalmente das mulheres que desejam ter filhos, por meio de testes rápidos. Adesão ao tratamento do casal, que cabe ao enfermeiro iniciar o tratamento assim que a doença for diagnosticada, mas também para dar continuidade ao tratamento. Além disso, apesar das dificuldades encontradas, o enfermeiro deve buscar ativamente os casais que deixaram o tratamento por dificuldades ou desinteresse.

A prescrição e administração medicamentosa, o responsável pelos protocolos institucionais e detecção de casos de sífilis em gestantes, os enfermeiros devem prescrever e administrar os medicamentos necessários para as gestantes e seus parceiros. Penicilina G A penicilina benzatina é administrada em dose única em casos recentes de sífilis a uma taxa de 2,4 milhões de UI IM; em casos de sífilis avançada, a mesma quantidade será administrada pela mesma via, mas uma vez por semana durante três semanas (ALMADA *et al.*, 2019).

Sendo assim, a sífilis gestacional quando não é tratada, pode causar abortamentos, prematuridade e natimortalidade. Torna-se essencial que o enfermeiro e a equipe orientem

às gestantes quanto a importância na realização de um tratamento correto visando prevenir a transmissão vertical, esclarecendo possíveis desenredo que podem surgir caso o tratamento seja interrompido ou não concluído(NUNES *et al.*, 2018)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi relatado anteriormente, o caso estudado, concluímos que a assistência de enfermagem completa durante o pré-natal, ainda é o maior e mais eficaz método de promoção a saúde a respeito da sífilis gestacional. Orientando a paciente sobre os riscos que a infecção traz a ela e ao bebê, os métodos de prevenção da doença e em outros casos, o tratamento. Nota-se que a sífilis ainda é um grande problema a ser enfrentado nos dias atuais, entre eles o uso de preservativo na relação sexual e o não tratamento da infecção pode gerar conseqüentemente em uma transmissão vertical, de mãe para filho. É notável que o tratar o assunto de forma natural, quebra barreiras para então o profissional de saúde conseguir realizar a educação em saúde e assistência de enfermagem de forma simples e sem causar desconforto, sobre a importância da realização dos exames gestacionais e tratamento em caso de diagnósticos de sífilis, apresentando também métodos de prevenção a essa e outras IST's.

Vale ressaltar que as conseqüências para uma sífilis materna sem tratamento, incluem: abortamento, natimortalidade, nascimento prematuro, que em alguns casos o RN mostra-se uma criança saudável e posteriormente apresenta os sintomas. A falta de conhecimento do assunto e da gravidade da situação, faz com que algumas mulheres não deem a devida importância o assunto, sendo papel principal do enfermeiro realizar a educação em saúde, principalmente no pré-natal. O acompanhamento da equipe de enfermagem a pacientes com sífilis, se faz necessário para sua boa qualidade de vida, pois o enfermeiro não só vai tratar a doença dos pacientes, e sim construir um elo com ele, pois muitas vezes o paciente fica inseguros em falar o que sente para o médico, deixando em oculto o que poderia trazer uma melhora em seu tratamento. Em vista disso, é primordial a melhoria na capacitação da equipe de enfermagem permitindo uma assistência mais qualificada e resolutivo que contribua na detecção precoce da sífilis gestacional, contribuindo para a quebra de transmissão e infecção da sífilis.

Entretanto, tendo em vista que muitas não permanecem no tratamento, julga-se necessária a realização de uma assistência de enfermagem qualificada e educação em saúde para que essas gestantes permaneçam no tratamento e conheçam mais sobre a patologia.

REFERÊNCIAS

ALMADA, C. B. et al. Conhecimento das gestantes com sífilis sobre a doença e perfil sociodemográfico em uma UBS e Hospital Maternidade da zona norte de São Paulo. *Rev. J Health Sci Inst.* JUL/SET, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/conhecimento-das-gestantes-com-sifilis-sobre-a-doenca-e-perfil-sociodemografico-em-uma-ubs-e-hospital-maternidade-da-zona-norte-de-sao-paulo/>

CAVALCANTE, P.A.M. et al. Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014. *Epidemiol. Serv. Saúde* 26 (2) - Jun 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/gkFYpgvXgSzzg9FhTHYmGqh/?format=html&lang=pt>

EVANGELISTA, L.D.G. et al. As regulamentações de proteção de dados pessoais no Brasil e em Portugal: o tratamento de dados relativos à saúde no âmbito do Projeto “Sífilis Não”. *Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário*. 2022jan/mar. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/820/875>

FERNANDES, J.F.V. et al. Sífilis em gestantes residentes em São Luís, Maranhão: perfil e evolução de 2006 a 2018. *Rio de Janeiro*, v. 15, n. 2, p. 362-378, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2182/2438>

LIMA, L.E. Conhecimento das gestantes com sífilis sobre a doença e perfil sociodemográfico em uma UBS e hospital maternidade da zona norte de São Paulo. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/12/1140638/tcr-lorrany-lima.pdf>

MEDEIROS, R.M. de et al. Sífilis adquirida na população de 50 anos ou mais: distribuição geográfica e tendências. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/scientiamedica/article/view/39292/27096>.

NUNES, P. S. et al. Sífilis gestacional e congênita e sua relação com a cobertura da Estratégia Saúde da Família, Goiás, 2007-2014: um estudo ecológico. 29 Nov 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/pDsCx59CsDrpznSN8jF89Qx/?lang=pt>

REIS, G.J. et al. Diferenciais intraurbanos da sífilis congênita: análise preditiva por bairros do Município do Rio de Janeiro, Brasil. *Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz*, 19 Abr 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/7LN6HFGcT5DGRVYV8PhTr7x/?lang=pt>

SOUSA, S.S. Aspectos clínico-epidemiológicos da sífilis gestacional no nordeste do Brasil. *Ver. Ciência Plural*, 25/set 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/22522/14893>

VENTURINI, L. de et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosas institucionalizadas, *Rev. da Esc. de Enf. da USP*. v 52, São Paulo 2018, Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reusp/v52/0080-6234-reusp-S1980-220X2017017903302>.